

CONFERÊNCIA PERMANENTE DE REPRESENTANTES
DE ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA
(PAISES DA CEE), EM 1988

Nos dias 3 a 5 de Junho de 1988 realizou-se em Bruxelas mais uma reunião plenária de representantes de Associações Europeias de Professores de Geografia de países da CEE, com alguns convidados de outros países da Europa Ocidental. Assinale-se aqui o facto de terem sido criadas em Portugal duas associações, a Associação de Professores de Geografia e a Associação Portuguesa de Geógrafos.

Novamente participei, na qualidade de convidado, tal como já sucedera em 1982 e em 1986 (ver notas publicadas em *Finisterra*, XVII (33), 1982, p. 185-187, e XXI (42), 1986, p. 383-385). A presidência da reunião coube, desta vez, a DIETER BÖRSCH, da República Federal da Alemanha, e o secretariado manteve-se a cargo de JEAN-PIERRE VANDENBOSCH, da FECEPRO-Fédération des Professeurs de Géographie (Bruxelas) e VLA-Vereniging Leraas Aardrijksunde (Antuérpia).

Antes das sessões de trabalho propriamente ditas os participantes tiveram a ocasião de tomar parte numa excursão de uma tarde pelo

porto de Antuérpia, do qual visitaram os sectores mais importantes. A orientação foi excelente e cuidada a apresentação dos principais aspectos do complexo portuário.

Nos dias 4 e 5 decorreram então as sessões em que foram discutidos vários assuntos, dos quais destaco os seguintes:

1. Aconselhada de novo a criação de Associações de Professores de Geografia nos países onde ainda não existam, sobretudo nos da CEE; relevado o interesse do estabelecimento de relações entre as associações, para a troca de informações e contactos propícios à mais rápida definição da «dimensão europeia» que é preciso transmitir aos estudantes, nomeadamente do ensino secundário.

2. Troca de impressões sobre o conteúdo de EUROGEO-3, 1987, que tem sido largamente distribuído. Compõem este número as seguintes partes: Lista de Associações ou de representantes dos países; texto que define a constituição da Conferência Permanente, com os seus objectivos, condições de adesão, administração e difusão da informação; cartas e gráficos para a definição da dimensão europeia; contribuições nacionais sobre temas de desenvolvimento industrial. O caderno tem um total de 120 p. policopiadas e algumas transparências.

Foi lançado um apelo para que os professores de Geografia utilizem os documentos de EUROGEO-3 e ofereçam sugestões acerca da sua validade, respondendo ao inquérito igualmente distribuído.

O tema de EUROGEO-4 será o da energia, vista sob vários aspectos, como os de fontes, produção, distribuição e consumo, relações com o ambiente, nomeadamente os fenómenos de poluição.

3. Apresentado um relato sucinto sobre o EUROBOOK, manual de Geografia para o qual está em elaboração um modelo a partir da Holanda. Uma vez que estão escolhidos os autores para as contribuições nacionais, prevê-se que eles se reúnem nos princípios de 1989 para acerto dos pontos mais relevantes. Há alguns meses foi distribuída uma nota sobre a elaboração do manual, geralmente aceite pelos representantes das associações da Conferência Permanente.

4. A distribuição de vários documentos, como *La Communauté Européenne* (carta a cores com os estados membros, regiões e unidades administrativas), *Le jeu des institutions: Qui fait quoi? ou et comment?* (texto e figuras a preto e branco com vários tipos de informações sobre a CEE) e *Des cartes pour le dire. S'interroger sur le sous-développement* (cartas a cores e a preto e branco com vários aspectos do subdesenvolvimento) deu azo a uma viva discussão em torno do tema da preparação de documentos para o ensino da Geografia. Como iniciativa da Associação Europeia dos Professores (*Association Européenne des Enseignants, AEDE/European Association of Teachers, EAT*), os participantes receberam também um conjunto de transparências sobre a *Comunidade Europeia no Mundo*, em que os mapas apresentados evidenciam entidades e problemas gerais por intermédio de diversas sobreposições. Assim, além de dois planisférios de base, em projecção transformada equivalente de Hammer, centralizada sobre a África, os outros, para sobreposição, contêm informações diversas: a CE, a AELE, o CAEM, a OCDE, os

países ACP; os países com economia de mercado, os países com economia planificada; a OTAN, o Pacto de Varsóvia; a língua francesa, a língua inglesa, a língua espanhola, a língua portuguesa, a língua russa; o PNB em 1985, a população em 1985. Não pretendendo ser um Atlas, contudo a colecção tem o maior interesse para o ensino. O melhor contacto será com PIERRE VANBERGEN, Rue Saint-Sébastien, 21-B-1420 Braine-l'Alleud (Bélgica).

5. O. BILMANN, da Dinamarca, e J. VAN BECKUM, da Holanda, dissertaram sobre problemas de «Geografia e informática; rede europeia»; J. VANNET, da Grã-Bretanha, ocupou-se de «Teledeteção». Mais uma vez foram postas em evidência novas técnicas de ensino que o geógrafo deverá aproveitar da melhor maneira para tornar mais aliciante a apresentação e discussão dos problemas que enformam os programas. Em relação ao tema do segundo interveniente tem interesse citar aqui uma obra válida: *Spaceview UK. A teacher's guide to Landsat TM images in the classroom*, Nottingham, Remote Sensing Unit, University of Nottingham.

6. Foi proposta a constituição de um grupo de trabalho para fazer o estudo comparativo dos programas de Geografia dos diversos países da CEE.

7. Tomou-se conhecimento da organização de uma associação de estudantes de Geografia na Europa, na sequência de encontros e discussões durante um congresso de geógrafos em Espanha, 1988. Os representantes espanhóis, polacos e holandeses concordaram em iniciar uma associação com o nome de EGEEA, *European Geography Association*, com os seguintes objectivos: estabelecimento de comissões e encontros internacionais para discussão de assuntos geográficos; criação de projectos de investigação; publicação de uma revista; organização de conferências anuais para estudantes de geografia e recém-graduados em Geografia; promoção de um sentimento de unidade cultural por meio de cooperação e solidariedade.

A correspondência deverá ser estabelecida com EGEEA, Postbus 80 115 TC, Heidelberglaan 2, UTRECHT (Holanda).

8. A nova presidência da Conferência Permanente ficou com a Itália, na figura do Prof. GIORGIO VALUSSI, da Associação Italiana de Professores de Geografia, Via P. Valussi 2, 34 141 TRIESTE, o qual leu e distribuiu uma moção que aqui reproduzo:

«A Conferência Permanente Europeia de Associações de Professores de Geografia, reunida em Bruxelas de 3 a 5 de Junho 1988 com a participação de 20 associações de 16 países da Europa Ocidental, depois de ter escutado o relatório do Snr. Lenarduzzi, chefe de Divisão da Direcção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e da Educação da CE, no qual se reconhecem a Geografia e a História como disciplinas principais para a promoção da dimensão europeia no ensino; depois de ter constatado que em certos países essa função é subvalorizada e que o ensino da Geografia não tem um lugar proporcional à sua importância educativa, recomenda ao Conselho de Ministros da Educação e a todas as outras autoridades escolares competentes: que dêem um novo impulso ao ensino

da Geografia da Europa e da Comunidade Europeia; que promovam e organizem a formação específica de docentes, mesmo através das suas associações profissionais; que conforme os programas de Geografia com as exigências da formação de cidadãos europeus; que assegurem à Geografia um papel e um lugar satisfatórios nos currículos de todas as classes da escola secundária por um número adequado de horas de ensino por semana».

A moção foi aprovada por todas as delegações presentes, que dela darão conhecimento nos seus respectivos países.

LÍDIO DO AMARAL